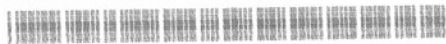


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE040891

TONOCCHI, Mário. Estação vazia abriga “sociedade alternativa”: punks e sem-teto ocupam Estação Guanabara, em Campinas, e montaram biblioteca, oficina de música e parque. Folha de São Paulo, São Paulo, 05 jan. 2003.

A Estação Guanabara, em Campinas, principal estação ferroviária da extinta Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, está ocupada por um grupo de moradores que tornou o espaço abandonado pelo poder público em uma forma de "sociedade alternativa".

Atualmente, são 30 punks vivendo em comunidade com 30 famílias sem teto.

Dos mais de dez cômodos da antiga estação construída em 1893, e reformada em 1926 (veja quadro ao lado), um deles foi transformado em uma biblioteca com aproximadamente 600 volumes da literatura nacional e internacional e outro em sala de oficina de música. Um terceiro cômodo abriga uma farmácia natural que trabalha somente com ervas medicinais. Também há aulas de esperanto para os moradores.

O grupo montou um parque com brinquedos sucateados de praças públicas doados pela administração municipal. A área serve às cerca de 50 crianças, filhas das famílias sem teto.

"Não queremos mudar o mundo na revolução. Queremos desenvolver nosso trabalho cultural com as pessoas pobres que moram na estação. Esse lugar não é um mundo fechado. Qualquer pessoa pode vir aqui, desde que compreenda que existe uma cultura popular sendo desenvolvida às margens da cultura oficial", afirmou um dos punks. Segundo eles, os nomes representam individualidade e, por isso, somente fazem declarações em nome do próprio movimento.

Cooperativa

As famílias sem teto montaram uma espécie de cooperativa de compostagem de lixo reciclável, que funciona no local onde ficavam os trilhos da antiga Mogiana — a estação funcionou de 1872 até 1971 e foi uma das mais importantes estradas de ferro do país.

A "comunidade alternativa" começou a ser montada quando o grupo de jovens anarquistas invadiu a estação, para a instalação do que eles chamam de "espaço contracultural pomba negra".

A ocupação de prédios abandonados é pregada entre grupos ligados ao movimento punk para a implantação de um estilo de vida

"longe" do sistema capitalista.

Oficialmente o patrimônio abandonado pertence ao Estado, que desde a década de 1980 tem a intenção de criar no local o Centro Cultural Estação Guanabara. O trabalho de implantação foi transferido para a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), em 1990, quando a estação foi cedida para a universidade com concessão de uso por 30 anos.

Um projeto da arquiteta italiana radicada no Brasil Lina Bo Bardi, chegou a ser elaborado dois anos antes de ela morrer, em 1992.

"A Unicamp, na verdade está se fingindo de morta desde aquela época, já que o projeto de Lina Bo Bardi interfere na arquitetura do século 19 com elementos modernistas. Eles sabem que é um absurdo em se tratando de um espaço de preservação histórica", afirmou o historiador Henrique Anunziato, 38, membro da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, em Campinas.

O reitor da Unicamp, Carlos Henrique de Brito Cruz, informou, por meio de nota, que o projeto ainda prevê a implantação do centro cultural, mas depende da desapropriação do espaço pela prefeitura da cidade.

No dia 18 de outubro passado o então ministro da Cultura Francisco Weffort autorizou a Unicamp a lançar mão da Lei Rouanet, de incentivos fiscais, para captar os R\$ 7,6 milhões necessários para o projeto.

O grupo punk quer negociar com a Unicamp. "Não somos contra a Unicamp fazer seu centro de cultura, mas queremos que as famílias e o nosso centro cultural sejam mantidos na estação."

"A preocupação dos 'pomba negra' é que, se não for possível a manutenção das famílias no local, que elas sejam remanejadas decentemente para outro lugar", disse o advogado do grupo Fabrizio Marchese, 26.

Apesar do projeto da Unicamp prever a demolição de 480 m² da área da estação, tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas, a execução foi aprovada pelo próprio conselho, segundo o secretário de Cultura, Valter Pomar. "Para a administração, a implantação do espaço é importante e deve ser feita rapidamente."



Entrada principal da Estação Guanabara, em Campinas, que foi uma das mais movimentadas da cidade no início do século 20, e agora está ocupada por moradores que promovem uma cultura alternativa